

O MONSTRUOSO EM UMA NARRATIVA GRÁFICA PELO VIÉS DO IMAGINÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

CASSIUS ANDRE PRIETTO SOUZA¹;
LÚCIA MARIA VAZ PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – cassius_andre@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lp2709@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho integra a pesquisa **Criadores e criaturas: Uma narrativa gráfica do monstruoso desvelado pelo imaginário** que está em andamento junto ao programa de Pós-Graduação em Educação, nível doutoramento na linha Cultura, Escrita, Linguagens e Aprendizagem. A proposta da pesquisa investe no monstruoso em criadores e criaturas pelo viés do imaginário, em afinidade com as temáticas e discussões empreendidas pelo grupo de estudos e pesquisas sobre o Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM).

O interesse pelo tema motivou diversas produções artísticas em ilustrações, histórias em quadrinhos e modelagens, bem como, monografias e uma dissertação de mestrado na área de Artes Visuais. O investimento atual foca no criador Edgar Allan Poe (1809-1849) e suas criaturas: O Corvo, William Wilson e Berenice, com intenção de revelar espelhamentos, sombras e projeções que se estabelecem entre o autor e suas personagens. A premissa que disparou a investigação concebe o imaginário e a realidade amalgamados. “Todo imaginário é real. Todo real é imaginário” (SILVA, 2017, p.7). A afirmação permitiu projetar que criadores e criaturas estabelecem um vínculo íntimo, denso e entranhado, configurando o problema da pesquisa: Criador/criatura, o que reside no âmago do monstro? Para desvendar o enigma se faz necessário percorrer a jornada do pesquisador, ultrapassar obstáculos e alcançar as metas de cada etapa. A saber: compreender o monstro a partir de sua etimologia, essência, liberdade e interioridade; dissecar criadores e criaturas para revelar deslocamentos, rachaduras e mutações que fundam poéticas; evidenciar a potência educativa do monstruoso para instaurar outros modos de perceber o mundo e a si mesmo.

Diante desta concepção alargada, onde uns e outros se hibridizam, as emoções e dramas presentes nas narrativas fantasiosas refletem impressões, perturbações e experiências da vida real do autor, ou por outro lado, as criaturas são dotadas de tamanha carga introspectiva, ambiguidades e complexidades que sugerem um profundo mergulho em busca de sentimentos vívidos. Para captar as dimensões envolvidas no processo se faz necessário revisitar os contos e as criaturas monstruosas, segundo um exercício poético que promova encontros fantasiosos com diferentes autores para revelar trajetórias, conceitos, processos criativos e educativos sob a forma de uma narrativa gráfica.

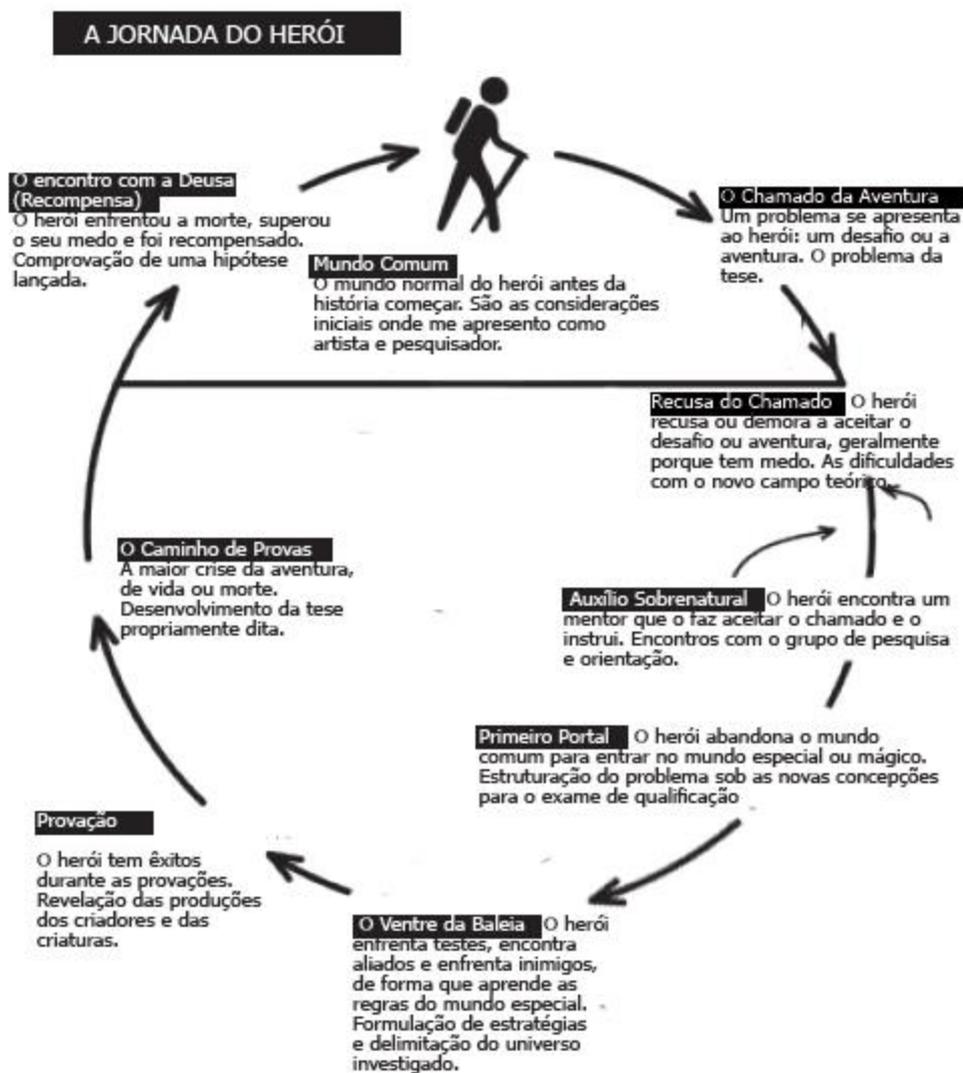
2. METODOLOGIA

A pesquisa é construída como uma jornada rumo ao universo do monstruoso em formato de narrativa gráfica. O roteiro segue as etapas da “Jornada do Herói” elaborada por Joseph Campbell (2007), que organiza a aventura em doze passagens. O modelo serviu para estruturar a tese, as passagens foram reformuladas como etapas do processo de pesquisa, com intenção de dar a ver o processo de feitura da tese. As dificuldades, descobertas e compreensões são

mostradas como parte da trajetória do pesquisador ou aquele que vai desvendar o enigma.

O gráfico que segue apresenta um modelo adaptado para a aventura da pesquisa ou a jornada do doutorando. Foram concebidas nove passagens, assinalando o protagonista, aquele que aceita o chamado da aventura e aciona a narrativa, os percursos projetados, as dúvidas, o auxílio dos mentores, formulação de estratégias, provas, revelações, comprovações e recompensa.

Figura:1 Modelo para a Jornada do Pesquisador. Fonte:Autores



O protagonista é quem vai enfrentar as provações, encontrar aliados e alcançar a recompensa. O monstruoso em criadores e criaturas constitui o enigma a ser desvendado, os estudiosos do imaginário são responsáveis por iniciar o herói na jornada. Gilbert Durand (1989,1994) é mestre e guia da jornada pela teoria do imaginário, o autor é a personagem que esclarece sobre os conceitos: símbolos, imaginação simbólica e arquétipos. O mestre fornecerá chaves de interpretações essenciais para a investigação. Gaston Bachelard (2009) configura o auxílio que chama a atenção para o intangível e o devaneio. A sua perspicácia

impulsiona os encontros fantásticos e o mergulho na interioridade mais profunda criando ressonância poética. Juremir Machado da Silva (2003, 2017) é um facilitador, é quem revela as implicações entre o imaginário e o real, como um contador de histórias compreende o pesquisador do imaginário como um narrador. Seus estudos sobre imaginário e cultura, imaginário e comunicação possibilitam a abordagem criativa do projeto como narrativa gráfica. Ao longo da jornada outros interlocutores aparecem para provocar questionamentos, abalar certezas e fazer a pesquisa avançar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver a pesquisa se fez necessário uma “iniciação” no universo do imaginário, estudando os principais teóricos afim de obter os fundamentos acerca de regimes do imaginário, mitos e fabulações. Com intenção de compreender os conceitos foram elaborados modelos gráficos e ilustrações que apontaram a linguagem dos quadrinhos como modo de processar o conhecimento e compartilhá-lo com os demais.

A estratégia de construir a pesquisa como a “Jornada do Pesquisador” é uma solução criativa para o texto acadêmico, busca uma empatia com o leitor, visando interlocução e identificação. Para alcançar tal intento o pesquisador se transforma no protagonista da jornada. “[...] o discurso educativo, para além de suas configurações semânticas e retóricas, necessita criar uma forte impressão junto dos interlocutores ou dos leitores” (WUNENBURGER; ARAÚJO, 2006, p.31).

A opção pela narrativa gráfica busca um vínculo com a educação pelo viés do imaginário, criando possibilidades instauradoras para pensar o objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa pode ser uma ferramenta didática, além da narrativa gráfica apresentar o processo de construção da tese, com suas dificuldades e descobertas. Pelo caráter afetivo e expressivo que se quer imprimir ao objeto, ela é o motor que faz ganhar contornos artísticos, os quais conversam com os estudos do imaginário.

Os primeiros resultados são sutis e podem ser percebidos em como na narrativa gráfica o protagonista empreende a jornada para atravessar o portal rumo ao encontro dos estudos do imaginário na figura com o mestre Gilbert Durand. O portal mágico se apresenta sob a forma de uma figueira centenária, uma alusão direta com a árvore do conhecimento e simbologias ligadas ao caráter cíclico da evolução, a busca pela iluminação e inspiração. O processo criativo conjuga ficção com o autorreferente, para desenvolver a narrativa diferentes ações são desencadeadas, compreendendo a construção das personagens, roteiro, elaboração de metáforas visuais e sequências de imagem e texto em torno do monstruoso.

Os dois primeiros passos da jornada foram percorridos. Conforme o modelo construído para a jornada do pesquisador o mundo comum (primeira passagem) é dado a ver nas primeiras páginas, apresentando o artista/pesquisador em meio a produções já realizadas. A segunda passagem corresponde ao chamado à aventura, nessa etapa surge o desafio da pesquisa, o momento é repleto de dúvidas e dificuldades. É preciso voltar alguns passos para trás em busca das origens do monstruoso. Em um exercício de revisitação as memórias de infância se manifesta “O Menino Verde”. A personagem vai fazer aflorar antigas lembranças, trazendo aspectos lúdicos e afetivos do monstruoso. O paradoxo que permeia essa pesquisa é anunciado, menino e monstro reúne criador e criatura como partes opostas e complementares.

Também foram coletados subsídios para continuar a jornada, o levantamento bibliográfico e documental avançou sobre a biografia e as obras de Edgar Allan Poe, com ênfase para os contos selecionados. As descobertas apontam que a morbidez que cerca o escritor, oriunda de perdas e sofrimentos reais, se projeta sobre as criaturas monstruosas imaginadas.

4. CONCLUSÕES

A tese se apresenta como uma narrativa gráfica que se distingue dos modelos tradicionais de escrita acadêmica, a escrita se une a imagem na linguagem das histórias em quadrinhos, em diálogo com a teoria que norteia esta jornada – estudos do imaginário. Com isso, revela a investigação e o processo criativo, como estratégia de aproximar a construção da tese, com a poética, através de um texto mais inventivo, que convoca o leitor a ser participante ativo. Tal proposição foi avaliada positivamente por todos os membros que participaram da banca de qualificação.

Na continuidade deste processo, o universo do monstruoso se fará presente com maior investimento na exploração dos códigos da narrativa gráfica e nas proposições autorais, em rastro e traço, para revelar a força transgressora e a potência transformadora do monstro, de acordo com os estudos do imaginário.

Espera-se ao final da jornada vislumbrar respostas para o problema de pesquisa: Criador/criatura, o que reside no âmago do monstro? A expectativa é alcançar as metas projetadas e cumprir o papel educativo, apelando para o espontâneo e o imprevisível que ronda criadores e criaturas, como canais de expressão, construção de sentidos e sonhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.
- DURAND, Gilbert. **O Imaginário**. Ensaios acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1994.
- _____. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- POE, Edgar Allan. **Contos de Imaginação e Mistério**. São Paulo: Tordesilhas, 2012.
- SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- _____. **Diferença e Descobrimento o que é o Imaginário?** (a hipótese do excedente de significação). Porto Alegre: Sulina, 2017.
- WUNENBURGER, Jean-Jacques; ARAÚJO, Alberto Filipe. **Educação e Imaginário**: Introdução a uma filosofia do imaginário educacional. São Paulo: Cortez, 2006.